

* 2 JUL 1978

MDB gaúcho vai protestar contra "biônico" no Rio

Da sucursal de
PORTO ALEGRE

O MDB do Rio Grande do Sul deverá protestar formalmente junto à direção nacional do partido contra a indicação de Amaral Peixoto como candidato a senador "biônico" pelo Estado do Rio de Janeiro. Na opinião dos oposicionistas gaúchos, a atitude do MDB do Rio contraria frontalmente a decisão adotada na última convenção nacional e deixa o partido em má situação para continuar criticando o "pacote" de abril.

"Se dependesse só de mim, mandaria agora mesmo um telegrama ao deputado Ulysses Guimarães protestando contra o MDB do Rio, que agiu muito mal", disse ontem o presidente em exercício do diretório gaúcho, deputado Carlos Giacomazzi. "Vou esperar pela reunião da Comissão Executiva, na próxima semana, para tomar uma posição oficial — acrescentou —, mas tenho certeza de que todo o partido está contra a eleição do 'biônico'."

Na verdade, a posição gaúcha contra as eleições indiretas estabelecidas pelo "pacote" de abril foi definida ainda em maio do ano passado, e só houve uma concessão em relação à escolha do governador do Rio de Janeiro

porque a posse do escolhido ficou condicionada à vitória nas eleições diretas. Pouco antes da convenção nacional, um representante de Chagas Freitas esteve em Porto Alegre conversando com o deputado Pedro Simon, presidente licenciado do diretório regional, e levou para o Rio a confirmação de que o MDB gaúcho jamais apoiaria a indicação do "biônico". Por isso, a realização da convenção que indicou Amaral Peixoto, ontem, deixou Simon e seu substituto, Carlos Giacomazzi, irritados: "É claro que o assunto agora cabe à direção nacional, porque o MDB do Rio foi contra uma decisão da convenção", explicou Giacomazzi, "mas nós achamos que mesmo com uma decisão judicial favorável eles não tinham direito de indicar o 'biônico'. Afinal, se não concordavam com a fórmula adotada na convenção, poderiam tê-la combatido na hora".

A indicação do "biônico" oposicionista certamente será transformada pela Arena num dos principais temas da campanha eleitoral no Rio Grande do Sul, como uma demonstração de que o MDB não tem condições para criticar o "pacote" de abril e as consequentes escolhas indiretas de governadores, vices e um terço do Senado.